

Revista Gepesvida

Edição Especial

<http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida>

Número 12. Volume 5. 2019-2. ISBN: 2447-3545.



RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO COMPARTILHADO

Ana Cláudia Vilela
Raphaela Beatriz Biazin Oliveira

RESUMO

O presente artigo discorre a respeito de uma pesquisa de campo e estudo bibliográfico, por intermédio de experiências vivenciadas pelas acadêmicas do curso de Pedagogia do Centro Universitário Municipal de São José (USJ), participantes do Projeto de Residência Pedagógica desta instituição. O propósito deste trabalho é relatar as experiências das residentes pedagógicas, lecionando para uma turma do segundo ano do Ensino Fundamental do Colégio Municipal Maria Luiza de Melo. Abordam-se os objetivos, competências e habilidades do processo pedagógico conforme os fundamentos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para aliar a teoria com a prática da alfabetização, tendo como norte deste processo, o planejamento compartilhado. Dentro desta perspectiva acreditamos que o ato de planejar é fundamental para o bom ensino/aprendizagem dos educandos.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Alfabetização. Planejamento Compartilhado.

ABSTRACT

This article deals with a field research and bibliographical study, through the experiences of the Pedagogy students of the University of São José (USJ), who are participants in the Pedagogical Residency Project of this institution. The purpose of this work is to report the experiences of the pedagogical residents, teaching to a second year class of the Maria Luiza de Melo Municipal School. The objectives, competencies and abilities of the pedagogical process are approached according to the foundations of the National Curricular Common Base (BNCC), in order to combine theory with the practice of literacy, having as the north of this process, shared planning. From this perspective we believe that the act of planning is fundamental for the good teaching / learning of learners.

Keywords: Pedagogical Residence. Literacy. Shared Planning.

Revista Gepesvida

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem o propósito de relatar as experiências das residentes no Projeto de Residência Pedagógica (RP) do Centro Universitário Municipal de São José (USJ). O projeto possui como eixo principal as estratégias utilizadas no processo de planejamento compartilhado com todos os residentes e preceptora (professora regente que atua em sala de aula). Desse modo, todas as ações e propostas estavam de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), portanto, abordamos os objetivos, competências e as habilidades, que serviram como auxílio na consolidação do processo de alfabetização.

O Projeto ocorreu na Escola Municipal Maria Luiza de Melo, localizada no bairro Kobrasol, em São José com 27 estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental que estavam em fase de alfabetização. Foram contempladas neste projeto diferentes linguagens que possibilitaram a “ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender” (BRASIL, 2017, p. 57).

Nesse sentido, a residência pedagógica transformou a forma de como observar as crianças e intervir de maneira significativa, trocando experiências, auxiliando quando necessário, organizando situações de aprendizagem contextualizadas e significativas. Essas ações promoveram reflexões interessantes sobre o trabalho dos preceptores e dos residentes, uma vez que remodela a formação inicial por meio da imersão de uma proposta compartilhada ao longo do programa.

Verificamos durante a segunda fase da residência pedagógica que não é somente por meio da educação continuada que o docente desenvolve sua prática, podemos considerar que é possível que isso seja feito durante a formação inicial, com estudantes de pedagogia que estejam engajados com os propósitos do programa e com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

2. O CONCEITO DE PLANEJAMENTO

O ato de planejar sempre esteve presente na história da humanidade, com o objetivo de organizar as atividades diárias. Gerenciando o tempo em função destas atividades cotidianas, o planejamento se caracteriza até os dias atuais. De acordo com

Revista Gepesvida

Vasconcellos (2000), o planejamento deve ser compreendido como algo capaz de transformar a realidade.

Sendo uma ação teórico metodológica que propicia a ação consciente e intencional com a finalidade de fazer algo acontecer, para que isso ocorra, é necessário a ação no tempo e espaço, sem ter improvisos. No âmbito da educação, o planejamento revela intenções por isso se caracteriza como um ato político-pedagógico. “Planejar é elaborar o plano de intervenção na realidade, aliando às exigências de intencionalidade de colocação em ação, é um processo mental, de reflexão, de decisão, por sua vez, não uma reflexão qualquer, mas grávida de intenções na realidade” (VASCONCELLOS, 2000, p.43).

Na área educacional o planejamento tem um cunho de mudanças, ou seja, ao final da execução deste se espera que o objetivo seja alcançado promovendo uma mudança de comportamento do educando frente ao conhecimento mediado. Menegolla e Sant’Anna (2002) também compartilham com a ideia de transformação do planejamento, para eles a ação de planejar não vai resolver todos os problemas do processo de ensino e aprendizagem, porém, sem ela a atividade educativa deixa de ser democrática e transformadora.

Sabemos que o trabalho docente é permeado pela atividade de planejar, tendo como propósito a aprendizagem dos educandos em tempos e espaços previamente organizados, como ressalta Luckesi (1992, p. 121) “planejar é um conjunto de ações coordenadas visando atingir os resultados previstos de forma mais eficiente e econômica”. Essas ações devem ser descritas metodologicamente, com intencionalidades pedagógicas, verificando ao longo de seu desenvolvimento se os objetivos foram alcançados, assim teremos como produto inicial da atividade docente o planejamento pedagógico.

2.1 O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO COMO ELEMENTO CONSTITUINTE DA FORMAÇÃO DOCENTE

Segundo Freire (1996), quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender, sendo assim, o professor reinventa a lição. Muitos estudantes perdem o interesse em aprender, porque não conseguem atribuir sentidos e nem significados para a

Revista Gepesvida

aprendizagem. O professor, enquanto agente transformador deve munir-se de métodos para gerar o interesse e criar a curiosidade dos educandos, criando um planejamento que respeite as especificidades de cada um.

Somos inacabados, então sei que sou um ser condicionado mas, consciente do meu inacabamento, sei que posso ir mais além dele, de acordo com Freire (1996). Estamos sempre em constantes transformações, como a sociedade e o mundo, nós também temos uma mudança significativa. A educação, a escola e as metodologias precisam adequar-se ao desenvolvimento sócio histórico e, conseqüentemente, aos estudantes, priorizando o desenvolvimento do ensino/aprendizagem.

A criança é inserida na sociedade, ou seja, passa por todos os processos de modificações. A escola e a família possuem papéis fundamentais na construção de saberes, tanto na parte cognitiva, como social e afetiva.

Crianças são sujeitos sociais e históricos, marcadas, portanto, pelas contradições das sociedades em que estão inseridas. A criança não se resume a ser alguém que não é, mas que se tornará (adulto, no dia em que deixar de ser criança). Reconhecemos o que é específico da infância: seu poder de imaginação, a fantasia, a criação, a brincadeira entendida como experiência de cultura. Crianças são cidadãs, pessoas detentoras de direitos, que produzem cultura e são nela produzidas. Esse modo de ver as crianças favorece entendê-las e também ver o mundo a partir do seu ponto de vista. A infância, mais que estágio, é categoria da história: existe uma história humana porque o homem tem infância. (KRAMER, 2007, p. 15).

A prática docente ultrapassa as teorias e os métodos que aprendemos em sala de aula, na graduação acadêmica. Cada estudante possui particularidades e corresponder a essas necessidades é um grande desafio, que é constante. Os procedimentos metodológicos e os planejamentos docentes necessitam ser flexíveis e, dessa forma, é importante sempre ter um plano “B”, para quaisquer eventualidades que podem acontecer.

De acordo com Pimenta (2001, p. 39), a formação dos professores encara uma dura realidade, pois há um problema entre a formação profissional e a prática desenvolvida no âmbito escolar. A formação docente não se constrói apenas por acumulação de cursos, de conhecimentos ou de técnicas, mas por meio de um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas e de uma (re) construção permanente de uma identidade pessoal (PIMENTA, 2002).

Revista Gepesvida

O Programa de Residência Pedagógica foi uma fase essencial, tanto para apurar o olhar, registrar, criar estratégias, planejamentos, e repensar todos os atos feitos em sala de aula. O foco foi no ensino e na aprendizagem, tanto individual como coletiva, realizando dinâmicas, trazendo os conceitos teóricos para a prática docente. Segundo Freire (1999), a educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem.

2.2 A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A segunda etapa da Educação Básica são os anos iniciais, portanto, existe uma preparação para os anos finais do Ensino Fundamental. Dessa forma, o professor deve ter um trabalho pedagógico com intencionalidade, por isso, ressaltamos a importância do planejamento e a organização, para que assim, haja melhorias no quesito aprendizagem.

Sabemos que a atividade docente, necessita ser planejada para que possa atingir objetivos específicos. De acordo com Veiga (2008, p. 267), define uma aula como “lugar privilegiado da vida pedagógica, refere-se às dimensões do processo didático – ensinar, aprender, pesquisar e avaliar – preparado e organizado pelo professor e seus alunos”.

A didática é a parte da pedagogia que trabalha conceitos científicos que orientam a prática educativa, tornando-a eficiente, assim destacam Zanon e Althaus (2010, p. 29), “o ato de planejar, organizar as ações docentes e discentes, exige o domínio de conhecimentos sobre os níveis que compõem o processo de planejamento”. A didática em geral nos ensina que para planejarmos uma aula é preciso pensar em nossos objetivos, o que queremos que os estudantes aprendam com os conteúdos que serão propostos, nas metodologias e na reflexão sobre o processo avaliativo de nossas aulas.

O planejamento nos anos iniciais deve ter como foco o processo de leitura e escrita. Cabe ao professor identificar os conhecimentos prévios dos estudantes e a partir disso organizar o seu plano de aula, proporcionando ao estudante à superação dessa condição inicial, o levando a apropriação do conhecimento mais elaborado. Desta forma, Libâneo (2013, p. 43) destaque que “[...] a aprendizagem é uma atividade do aluno visando à apropriação de conceitos métodos e instrumentos cognitivos, mas necessita de uma intervenção do outro, por meio da mediação [...]”.

Revista Gepesvida

A Base Nacional Comum Curricular ou BNCC é um documento norteador a fim de definir objetivos essenciais para a aprendizagem, necessitando o desenvolvimento ao longo da Educação Básica. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), norteia o currículo da educação em todo o Brasil. O Programa de Residência Pedagógica aderiu à elaboração dos planos de aula seguindo a BNCC, como fonte de informação, conhecimento e norteando princípios normativos que foram trabalhados ao longo da RP. Os membros desse projeto elaboraram os planos de ensino, dialogando com a preceptora e com base na BNCC.

Neste momento de elaboração dos planos, foi um momento de aprendizagem, apropriação de conceitos importantes, conhecer a BNCC e como usa-la de forma correta, juntamente com o planejamento compartilhado. A BNCC possui dados que são extremamente importantes para os docentes e utiliza-la acarretou na construção de diversos saberes que foram levados para a prática pedagógica.

Nesse contexto, o planejamento foi compartilhado e se tornou essencial para a RP, analisando as dificuldades e potencialidades de cada estudante em conjunto com a preceptora, conseguimos aderir ao planejamento compartilhado, usando como meio de comunicação uma ferramenta de edição *online*, desse modo, os participantes da RP e a preceptora iam sugerindo mudanças e ajustes em cada plano de aula, de acordo com as observações realizadas.

Piletti (2001), diz a respeito do plano de aula “é a sequência do que vai ser desenvolvido [...], todas as atividades que se desenvolvem no período em que o professor e aluno interagem, numa dinâmica de ensino-aprendizagem”. Dessa forma, no planejamento é necessário conter todos os dados do que os professores irão realizar ao longo das aulas, possuindo objetivos e intencionalidades que serão atingidos ao decorrer dos dias letivos.

O plano de aula é como um guia, não é possível fazer uma boa aula sem ter estratégias pedagógicas e, acima de tudo, respeitar e conhecer a turma em sua totalidade. Observamos e colocamos em prática atitudes que fizeram à diferença no processo de ensino/aprendizagem dos alunos, sendo essencial anotar, registrar, pensar, repensar e criar momentos significativos, trazendo a tona metodologias ativas, ou seja, praticando a teoria.

Revista Gepesvida

De acordo com Fusari (2008):

A ausência de um processo de planejamento de ensino nas escolas, aliado às demais dificuldades enfrentadas pelos docentes do seu trabalho, tem levado a uma contínua improvisação pedagógica das aulas. Em outras palavras, aquilo que deveria ser uma prática eventual acaba sendo uma “regra”, prejudicando, assim, a aprendizagem dos estudantes e o próprio trabalho escolar como um todo. (FUSARI, 2008, p.47)

Os professores necessitam entender o quão importante é o ato de planejar e, também, ter um plano “B”. Nem sempre todos os planos ocorrem de maneira que queremos, alguma ocasião pode mudar toda a rotina, por esse motivo, a necessidade de termos uma saída. O planejamento compartilhado, juntamente com a preceptora, fez toda a diferença no projeto, conseguimos distinguir e entender quais aspectos que são importantes para a turma, e quais pontos que eram necessários abordar em sala com um enfoque.

Os planos precisam dar continuidade ao conteúdo do dia anterior, fazendo uma correlação, assim, não podemos fugir dos conteúdos para não prejudicar o ensino. O preparo de cada aula, a organização, os planos de aula, as anotações são fontes primordiais para os docentes, conhecemos os alunos, as dificuldades e potencialidades, o tempo de cada um e, conseqüentemente, o processo da criação dos planos de aulas acontecem naturalmente e de forma eficaz.

3 METODOLOGIA

Tendo como ponto de partida o planejamento compartilhado, desenvolvemos este artigo por meio de pesquisas bibliográficas, observações em sala de aula e a importância dos planos de aula. Com abordagem qualitativa, observando e comparando as necessidades e nos embasando em autores referente ao planejamento pedagógico.

A observação participante tem origem na antropologia e na sociologia e é geralmente utilizada na pesquisa qualitativa para coleta de dados em situações em que as pessoas se encontram desenvolvendo atividades em seus cenários naturais, permitindo examinar a realidade social (HOLLOWAY; WHEELER, 1996).

Nossos objetivos foram exploratórios e descritivos, visando o conteúdo trabalhado em que observamos o processo de planejamento pedagógico. O levantamento de dados e referenciais teóricos servem como aporte metodológico, reforçando ideias e

Revista Gepesvida

conceitos. Por fim, observamos o andamento das aulas, anotamos alguns aspectos importantes e, criamos um plano compartilhado com a preceptora, a fim de seguir os conteúdos, priorizando o aprendizado de cada aluno.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática pedagógica é fundamental para alicerçar os conhecimentos adquiridos ao longo da trajetória acadêmica, fazendo com que o residente pedagógico não permaneça na condição de estudante, observador e passivo, mas um autor de vivências significativas para a realidade de uma sala de aula. Todos os atos que tomamos em sala de aula foi pensando para alcançar os objetivos que estabelecemos em cada plano de aula.

Após a realização dos planejamentos compartilhados, com base nas observações, conseguimos identificar e salientar a real importância no processo de ensino e aprendizagem. O planejamento se elaborado com intencionalidade, e com objetivos, ajuda na formulação de bases para os novos aprendizados.

Aprendemos que o contexto histórico, social, cultural e familiar interfere no andamento da aprendizagem, analisamos que cada educando possui um tempo, sendo necessário um olhar sensível e afetivo para as questões que esse educando carrega consigo.

Vislumbramos na prática o que é planejar, repensar, ajustar, tudo para melhorar as aulas e como os conteúdos são abordados. O planejamento e a metodologia são fundamentais na educação, através do planejamento, o educador ressalta as suas ações e objetivos, ao longo de um período. A metodologia, também um aspecto importante, precisa andar com a teoria e prática, ambas seguindo um ritmo que se adeque aos alunos.

Por fim, a Residência Pedagógica transformou a visão do que é ser professor, a experiência foi enriquecedora, trazendo novos conhecimentos, práticas, metodologias e ideias para colocar em ação. O planejamento compartilhado é extremamente importante, pois, esse ato de estar em contato com a preceptora e lecionando é fundamental para a construção de saberes, tanto para os residentes pedagógicos, quando para os estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental.

Revista Gepesvida

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 12ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FUSARI, José Cerchi. **O planejamento do trabalho pedagógico: algumas indagações e tentativas de respostas.** Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_08_p044-053_c.pdf>. Acesso em 17 jul 2019.

KRAMER, Sônia. **A infância e sua singularidade.** In: Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade/ organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Rangel, Aricélia Ribeiro do Nascimento – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

LIBÂNIO, J.C. **Didática.** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, C.C. **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?** In.: Revista Pátio. Porto alegre: ARTMED. Ano 3, n. 12 fev./abr. 2000.

MENEGOLLA, M.; SANT'ANNA, I.M. **Por que planejar, como planejar?: currículo-área aula.** 11º ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

PILETTI, Cláudio. **Didática geral.** 23ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PIMENTA, S.G.; GHEDIN, E. (Org). **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** São Paulo: Cortez, 2002.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico.** 9 ed. São Paulo: Libertad, 2000.

VEIGA, I. P. A. **Organização didática da aula: um projeto colaborativo de ação imediata.** In: VEIGA, I. P. A (Org.). Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas: Papirus, 2008.

ZANON, D.P.; ATHAUS, M.T.M. **Didática II.** Ponta Grossa: UEPG/NUEAD, 2

Data da submissão: 17-08-2019

Data da aceitação: 16-12-2019